

Di Lâncas

Elisabete Maria Paulick  
Vera Margalza Piosenski  
Di Lâncas

Ata nº 49

Aos doze dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e setenta, às oito horas e trinta minutos, iniciaram-se, no salão Auditório da Associação Médica do Rio Grande do Sul, os trabalhos do 1º Simposio Brasileiro de Musicoterapia.

A sra Presidente da Associação Sul Brasileira de Musicoterapia, entidade que organizou o 1º Simposio, em 1º lugar convidou as autoridades e representantes de autoridades, membros do Conselho Consultivo da Associação para fazerem parte da Mesa. Assim dela participaram o excelentissimo sr. dr. Eduardo Faracco reitor da U.F.P.R.G.S. os convidados especiais dr. Donald Michel e dr. Julio Bernaldo de Quirós, e coronel Jose Cândido de Maes Borba; o des. dr. Danton de Oliveira, secretário do Interior e Justiça; prof. dr. Celso Aquino; prof. dr. José de Barros Falcão; profª Colinda Sordi, representante do sr. Secretário de Ed. e Esportes; profª Yedda Henriques, representante do sr. Prefeito e do sr. Secretário de Ed. do Município; Prof. Nilda Sayda Silva, diretora da Escola Especial Esperança.

Após, estarem todos à Mesa, a sra presidente sou a palavra ao dr. Eduardo Faracco, o qual referiu-se a honra que tinha de abrir o simposio, congratulando-se com todos os presentes pela realização do mesmo e que este 1º encontro não puzesse fim a tão importante assunto que é a Musicoterapia. Solicitou a sra. presidente que tomasse o comando da sessão.

e a dirigisse.

A sra. presidente em 1º lugar leu os telegramas de felicitação de sua Excelência o presidente da República general Emilio Garrastazu Médici e a carta do Ministro da Saúde professor Rocha Lagoa congratulando-se com o evento agradecendo a homenagem recebida e lamentando não poder estar presente. Em continuação a sra. presidente proferiu o discurso de abertura dos trabalhos, saudando autoridades e participantes, salientando o grande nº de concorrentes, além da expectativa, logo enumerou os objetivos do Simposio e continuando fez um breve histórico de sua carreira como 1ª Musicoterapeuta do Estado.

Agradeceu à equipe do Hospital São Pedro particularmente do Pavilhão Krapelin pelo estímulo e grande apoio referido, digo, recebidos. Deteve-se particularmente nas pessoas do dr. José de Barros Falcão, Diretor da Divisão Krapelin do Hospital Psiquiátrico São Pedro, a quem presta uma carinhosa homenagem de gratidão considerando-o como seu mestre e maior incentivador.

Por último agradeceu a colaboração recebida dos membros da Diretoria da Associação, lembrando cada um deles, ressaltando o trabalho de equipe que se fez dentro da Associação, e possibilitaram a realização deste Simposio.

Em continuação, colocou a palavra à dispo

siçãõ dos membros da Mesa. Dele fez uso o professor dr. Júlio Bernaldo de Queirós que além de congratular-se com todos falou nos três ramos da Medicina: clínica, preventiva e recuperativa. Salientou particularmente esta última que nos interessa diretamente salientando o papel da Musicoterapia que em sofrer dos ramos da Medicina pode ser empregada sendo um extraordinário meio de recuperação do ser humano por falar diretamente às emoções, nesta época onde está predominando a técnica. Considera a Música como um dos pilares para o restabelecimento da humanidade.

A seguir falou o coronel José Cândido de Mes Borba, saudando as autoridades e dizendo de Honra de participar do Simpósio porque sente a importância da Música na recuperação de crianças excepcionais. Citou palavras da professora Julieta Alvim, autores de livros sobre Musicoterapia. Destacou a conscientização deste movimento pela presença neste Simpósio de órgãos públicos que vieram aliar-se a nós. Salientou ainda a ação da Universidade do Rio Grande do Sul, pedindo ao reitor presente que conceder esta oportunidade de abertura da Universidade para implantação da Musicoterapia, se alongue para outros ramos que atendam ao excepcional. Alerta para o grande problema do Brasil pela extensão da Deficiência Mental, havendo seis milhões ou seja 5% de sua população.

Congratulouse com a sra presidente de Asso.

criação a qual sem medir esforços procura destacar a importância da Música na recuperação. Colocou-se bem assim como a CADEME, à sua disposição e aos demais que fazem recuperação neste campo de trabalho.

A seguir fez uso da palavra o dr. Eduardo Faracco que falou sobre o tecnicismo do mundo atual sobre o ser convencional e anticonvencional. Preferiu-se que a Universidade se tornasse anticonvencional ao criar pela 1ª vez no Brasil a Disciplina de Musicoterapia dentro da Universidade em sua Escola de Artes. Dirigindo-se ao representante do Ministério da Educação coronel José Maes Borba afirmou que a Universidade está atenta à recuperação do excepcional na utilização de métodos específicos de Educação, visto que a Educação Física já foi incorporada à Universidade.

Ficou impressionado com o grande número de excepcionais existentes no Brasil. Diz que no mundo todo 10% de seus habitantes não tem capacidade biológica de incorporar conhecimentos de nível primitivo. A seguir fez uma explanação sobre as Reformas Universitárias. Logo convidou os presentes para o 1º Salão de Artes Visuais de grande valia na Educação e para demonstrar que a Universidade não tem sido convencional.

Finalizando agradeceu a presença dos presentes e as palavras da sra. presidente que o felicitava porque ao permitir a criação da Disciplina de Musicoterapia, abriu pela 1ª vez no

Brasil dentro da Universidade a 1ª área de atendimento ao excepcional, fato este de mais alta significação e que vem confirmar suas palavras de quanto a Universidade está se tornando anticonvencional. Assim deu por encerrada a presente sessão de abertura do 1º Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, realizada nesta cidade de Porto-Alegre. Para constar eu, 1ª secretária da Associação Sul Brasileira de Musicoterapia e do 1º Simpósio, Levei esta ata.

Porto-Alegre, 12 de setembro de 1970

Elizabeth Bonês Taveira

Elizabeth Maria Paulick

Vera Marilza Piosenski

Dr. Lúncas